

CONVIVENDO E TECENDO COM UM GRUPO DE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESF

Cristiana Barbosa da Silva Gomes; Rosângela Vidal de Negreiros; Lidiany Galdino Félix; Tatianne da Costa Sabino.

Universidade Federal de Campina Grande – email: negreiros.vidal@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento tem se mostrado uma realidade palpável e previsível nos dados estatísticos de todo o mundo, é um processo o qual resulta da longevidade cada dia mais presente à humanidade, pois a expectativa de vida tem aumentado enquanto que a fecundidade tem diminuído ao longo dos anos. Ao mesmo tempo em que todos querem viver cada vez mais, também almejam uma melhor condição de saúde e vida. Com isso, é importante diferenciar envelhecimento populacional que é totalmente reversível apenas com o aumento da população jovem para índices maiores que a dos idosos; enquanto que o envelhecimento individual é caracterizado por perdas progressivas de funções e de papéis sociais¹.

A ambiguidade de longevidade e declínio da qualidade de vida tem levado os idosos ao sofrimento próprio junto a familiares; anos que se arrastam na presença de doenças, comprometendo seu estado biopsicossocial e econômico, bem como, limitações funcionais, perda da sua posição autônoma no seio familiar e na própria sociedade, isolamento social e na maioria das vezes esses fatores vem acompanhados de depressão. Com isso, o envelhecimento populacional tem trazido grande desafio às políticas públicas que mesmo com a atuação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Estatuto do Idoso, Pacto Pela Vida dentre

outras atuações; muitas atitudes ainda devem mudar para proporcionar melhores condições de saúde a esses idosos. Os órgãos de saúde competentes também têm sido submetidos a essa posição desafiadora; uma vez que à medida que essa população envelhece, as Doenças Crônicas tem acarretado sérios problemas que acabam comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos.

Grupos de idosos podem pertencer a diferentes modalidades de acordo com as circunstâncias e objetivos. Os grupos direcionados a terceira idade constituem um espaço para partilhar vivências, liberar emoções, podendo funcionar como uma ponte de comunicação entre idosos e profissionais de saúde e manutenção do envelhecimento ativo. O grupo do qual se trata, promove atitudes de saúde frente ao envelhecer; comportamentos de risco, medidas preventivas relacionadas à saúde, reabilitação física e psicológica, resgate da socialização etc.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde), tem como objetivo, inserir acadêmicos da área da saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF), fazendo possível uma parceria entre a universidade, a comunidade e o serviço de saúde, a partir da extensão e da pesquisa, visando a formação profissional na atenção básica e a promoção da saúde, bem como iniciar ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)².

OBJETIVO:

Relatar a experiência do Grupo PRÓ/PET-saúde na manutenção de um grupo de idosos na ESF no município de Campina Grande, Paraíba. Bem como, divulgar a importância das

(83) 3322.3222
contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

atividades de educação em Saúde, inserida logo após atividades manuais como a construção de peças em crochê, ponto cruz e costura.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa é parte de um projeto integrado intitulado “Vigilância, prevenção e controle das DCNT” do PRO/PET-Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Trata-se de um Relato de Experiência de caráter descritivo, desenvolvido a partir da experiência de discentes do Curso de Enfermagem na vivência com um grupo de idosos desenvolvido no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A proposta estabelecida para desenvolver esse trabalho com o grupo de idosos se deu pela necessidade da própria comunidade atendida, a qual ofereceu a demanda cadastrada efetivamente na ESF em questão. No intuito dessa organização, foi feito o convite à comunidade idosa, através das visitas domiciliares de membro do PRÓ/PET-Saúde. Neste grupo o idoso é atendido pelos profissionais das áreas de Enfermagem, Clínica Médica, Dentista e Serviço Social junto à Agente Comunitária de Saúde (ACS) da área. Com isso, quinzenalmente, passou a ter encontro desses idosos junto à equipe multiprofissional e participantes do PRÓ/PET saúde, onde há a realização de atividades manuais como artesanato, arte e terapia e logo após ocorre a discussão de temática referentes à saúde do idoso de acordo com a categoria profissional. O empenho na formação desse grupo teve como objetivo maior a abordagem do aumento e adesão ao tratamento das Doenças Crônicas prevalentes, estimular o controle das mesmas, esclarecer dúvidas sobre a abordagem, desmistificar mitos e tabus e com isso garantir a essa

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

população a integralidade no cuidado, proporcionando aos mesmos, vida produtiva e social. O grupo teve início em maio de 2013, com encontros semanalmente onde havia a abordagem de temas educativos relacionados à saúde e envelhecimento desses idosos; foi dada ênfase também ao conhecimento a cerca das expectativas desse grupo frente às temáticas abordadas, sendo escolhido semanalmente, um tema pertinente ao grupo em termos de relevância e motivo de dúvidas.

No início, as idosas acharam importante resgatar a prática de trabalhos manuais entre elas, tais como: pinturas, bordados, crochês entre outros. Assim, logo duas voluntárias do próprio grupo propuseram ensinar as práticas às demais. Com recursos fornecidos pelas tutoras do projeto e da Secretaria Municipal de Saúde do município em questão, houve a aquisição de material necessário e a partir da disponibilidade do grupo; os encontros passaram a ocorrer quinzenalmente, envolvendo atividades educativas e manuais.

A princípio, a maioria parecia não ter nenhuma experiência com trabalhos manuais, no entanto com o passar do tempo, todas desenvolveram muito bem a prática e conseguiram confeccionar várias peças, as quais foram expostas a comunidade em uma amostra. Todas as participantes do grupo demonstraram bastante entusiasmo nos encontros e de acordo com as mesmas as tardes tornaram-se mais agradáveis, onde o tempo passa mais rapidamente e de forma produtiva, expressando assim alegria e satisfação em aprender uma atividade nova e ao mesmo tempo esquecerem problemas, bem como adquirir conhecimentos novos no autocuidado à saúde.

CONCLUSÃO:

O atendimento realizado ao idoso, através do referido grupo, trouxe-se uma excelente contribuição no que diz respeito à autoestima, ressocialização, autonomia e melhora da qualidade vida das mulheres idosas, participantes. Os trabalhos manuais realizados pelo grupo, além de trazer todos esses benefícios, ainda contribuíram para o resgate histórico cultural das indivíduos. Ainda é possível destacar a importância das atividades no processo de educação em saúde, quando se tratando dos temas debatidos e relacionados a saúde do idoso na prevenção e tratamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT); bem como, a amenização ou suspensão do sentimento de abandono e exclusão dos idosos pelo serviço de saúde.

Esse tipo de atividade está dentro das propostas e metas do PRÓ/PET-Saúde; que fortalece a integração do serviço dos cursos da área de saúde inserindo-se na Atenção Básica junto à equipe multiprofissional da mesma a serviço da comunidade; possibilitando maior interação interdisciplinar e melhorando a qualidades dos serviços oferecidos à saúde populacional no âmbito da promoção e prevenção aos agravos acometidos a esses indivíduos e estimulando os estudos científicos na vida acadêmica na perspectiva da melhor atuação do SUS.

REFERÊNCIAS:

1. Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. Tratado de geriatria e gerontologia. (Rio de Janeiro/RJ) 2011 [cited 2015 July 25] (3) p74-96.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de

26 de agosto de 2008



[cited 2015 July 25]; http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html.

